



A Mangels Industrial S.A. investe R\$ 14,1 milhões no primeiro trimestre de 2009

São Paulo, 15 de maio de 2009. A Mangels Industrial S.A. (Bovespa: MGEL4), empresa líder em praticamente todos os segmentos de mercado em que atua, anuncia hoje seus resultados referentes ao primeiro trimestre de 2009 (1T09). As informações financeiras e operacionais são apresentadas em bases consolidadas e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Exceto quando indicadas em contrário, as comparações a seguir referem-se ao mesmo período de 2008.

Destaques do Período

MGEL4: R\$ 5,49 por ação

Nº de ações em circulação:

11.110.627 PN (MGEL4)

6.201.730 ON (MGEL3)

Valor de mercado: R\$95,0 milhões

Preço de fechamento: 31/03/2009

Relações com Investidores:

Adelmo Felizati

Tel. (11) 5188-8807

a.felizati@mangels.com.br

Eni Kikuchi

Tel. (11) 5188-8841

e.kikuchi@mangels.com.br

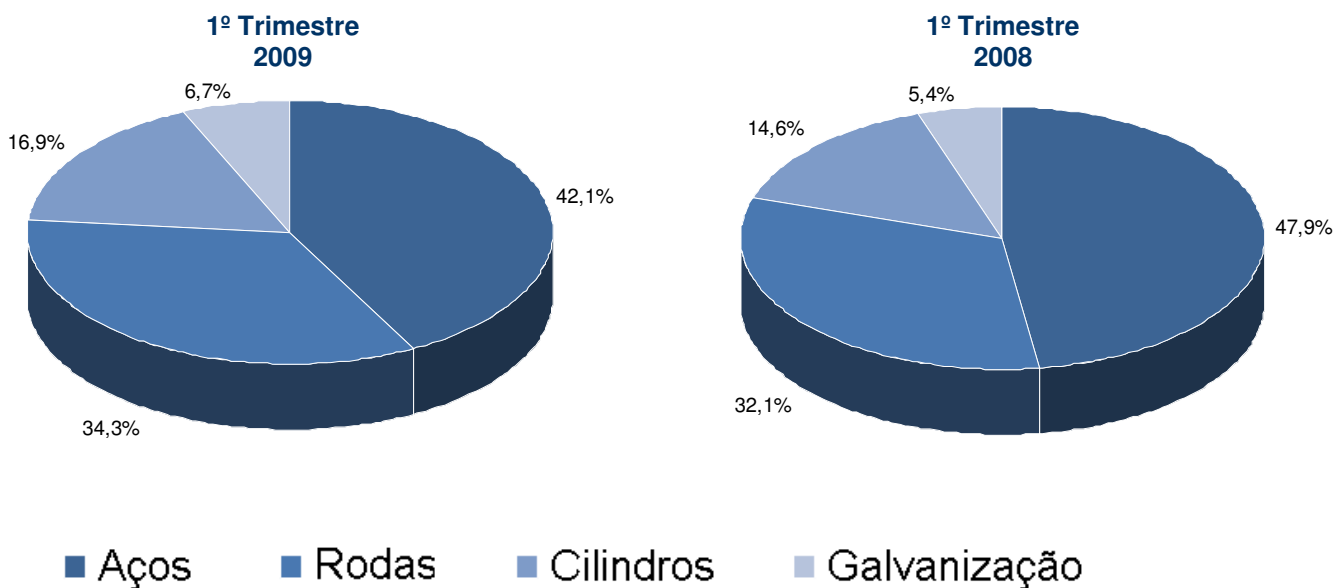
- ✓ A **Receita Líquida** no primeiro trimestre de 2009 foi de **R\$ 129,4 milhões**, o que representa uma queda de 19,4% em relação ao mesmo período de 2008;
- ✓ Em 31 de março de 2009, o **Caixa da Empresa** era de **R\$ 215,3 milhões** e o **Endividamento Líquido** era de **R\$ 258,5 milhões**, equivalentes 2,6 e a 3,1x EBITDA dos últimos 12 meses respectivamente;
- ✓ Os **investimentos em ativo permanente** nos primeiros três meses de 2009 totalizaram **R\$ 14,1 milhões**.
- ✓ As **despesas financeiras antes dos impactos cambiais** foram reduzidas dos **R\$ 2,3 milhões** para **R\$ 1,4 milhão**, comparando os três primeiros meses de 2008 e 2009, respectivamente.

As afirmações contidas neste documento, relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relativas a perspectivas de crescimento da Mangels, são meramente projeções e, como tais, são baseadas, exclusivamente, nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Estas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio.



Desempenho das Divisões

Participação das Divisões na Receita Líquida



Divisão Aços

	R\$ milhões	1T09	1T08	Δ
Receita Bruta		73,8	101,7	-27,4%
Receita Líquida		54,4	76,9	-29,3%
<i>Mercado Interno</i>		53,6	74,7	-28,2%
<i>Mercado Externo</i>		0,8	2,2	-63,6%
CPV		(48,4)	(65,5)	-26,1%
Lucro Bruto		6,0	11,4	-47,4%
<i>Margem Bruta</i>		11,0%	14,8%	-3,8 p.p.

Neste 1º trimestre a **Divisão Aços** continuou sentindo os impactos da redução do nível de atividade desencadeada pela crise financeira mundial iniciada no último quadrimestre de 2008. A recuperação das vendas está ocorrendo, mas lentamente, tendo em vista a necessidade das empresas clientes em adequarem seus estoques, que estavam elevados desde julho de 2008, na expectativa de fortes volumes de vendas no último quadrimestre do ano de 2008, que não ocorreu, provocando aumento significativo dos estoques.

A participação da Divisão Aços no total da receita líquida consolidada da Empresa foi reduzida em 5,8 pp.



Divisão Rodas

	<i>R\$ milhões</i>	1T09	1T08	Δ
Receita Bruta		58,0	65,4	-11,3%
Receita Líquida		44,4	51,6	-14,0%
<i>Mercado Interno</i>		42,3	45,8	-7,6%
<i>Mercado Externo</i>		2,1	5,8	-63,8%
CPV		(43,5)	(42,3)	2,8%
Lucro Bruto		0,9	9,3	-90,3%
<i>Margem Bruta</i>		2,0%	18,0%	-16,0 p.p.

Apesar dos níveis de vendas de veículos nos primeiros três meses terem alcançado patamares semelhantes aos verificados no 1º trimestre de 2008, influenciados pela redução do Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI e da volta do crédito para os consumidores, os níveis de produção, por outro lado, ficaram bem abaixo do constatado nos primeiros meses de 2008, representando uma queda de 16,8%, no comparativo dos trimestres, principalmente pela queda das exportações, o que prejudicou as vendas da Empresa. Outro fator que prejudicou significativamente os resultados da Divisão foi a utilização neste trimestre de alumínio em estoque, ainda adquirido em 2008, cujos preços eram maiores que os praticados agora em 2009, elevando o custo de produção. A partir deste 2º trimestre este aumento de custos deixa de existir, pois o custo médio dos estoques já está equivalente aos preços de vendas de nossos produtos.

Unidade Cilindros

	<i>R\$ milhões</i>	1T09	1T08	Δ
Receita Bruta		26,4	32,7	-19,3%
Receita Líquida		21,9	23,3	-6,0%
<i>Mercado Interno</i>		19,2	22,7	-15,4%
<i>Mercado Externo</i>		2,7	0,6	350,0%
CPV		(17,2)	(19,4)	-11,3%
Lucro Bruto		4,7	3,9	20,5%
<i>Margem Bruta</i>		21,5%	16,7%	+4,8 p.p.

A receita líquida da **Unidade Cilindros** no 1º trimestre de 2009 foi de R\$ 26,4 milhões, o que representa uma queda de 19,3% em relação ao mesmo período de 2008. No entanto, seguindo a tendência do final de 2008, houve um crescimento significativo nas exportações, que somaram R\$ 2,7 milhões, crescimento de 350% quando comparados com o 1º trimestre de 2008. Esse faturamento contribuiu para um Lucro Bruto de R\$ 4,7 milhões, 20,5% maior que o verificado no 1º trimestre de 2008.

O Resultado Operacional Próprio da Unidade de Cilindros, neste trimestre também foi positivo. Houve um aumento de quase 4x comparado ao 1º trimestre de 2008.



Unidade Galvanização

	R\$ milhões	1T09	1T08	Δ
Receita Bruta		10,8	10,8	0,0%
Receita Líquida		8,7	8,7	0,0%
<i>Mercado Interno</i>		8,7	8,7	0,0%
<i>Mercado Externo</i>		-	-	-
CPV		(6,1)	(5,6)	8,9%
Lucro Bruto		2,6	3,1	-16,1%
<i>Margem Bruta</i>		29,9%	35,6%	-5,7 p.p.

Apesar de as vendas da Unidade de Galvanização não apresentarem variação nos períodos comparados, isso não significa que a crise internacional não tenha afetado este negócio. O setor de infra-estrutura (forte consumidor dos serviços de galvanização) sofreu de forma significativamente em 2009. A Unidade compensou esta queda de receita na prestação de serviços de galvanização, com elevação nas vendas de defensas para estradas, cuja rentabilidade é menor, o que provocou queda na lucratividade desta Unidade.

Desempenho Financeiro Consolidado

Resultado

	R\$ milhões	1T09	1T08	Δ
Receita líquida		129,4	160,5	-19,4%
<i>(-) Custo dos produtos vendidos</i>		(115,2)	(132,9)	-13,3%
Lucro Bruto		14,2	27,6	-48,6%
<i>(-) Despesas operacionais líquidas</i>		(16,5)	(17,3)	
(=) Resultado operacional próprio		(2,3)	10,3	-122,3%
<i>(+) Despesas financeiras líquidas</i>		(1,4)	(2,3)	
<i>(+) Variação cambial líquida</i>		(0,8)	(1,0)	
(=) Resultado operacional		(4,5)	7,0	-164,3%



Receita Líquida

EM REAIS MIL	1º TRIMESTRE 2009				1º TRIMESTRE 2008			
	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	1º TRIM	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	1º TRIM
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS E SERVIÇOS	35.712	41.086	52.650	129.448	49.107	51.744	59.682	160.533
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	(32.619)	(37.066)	(45.534)	(115.219)	(42.130)	(43.041)	(47.704)	(132.875)
LUCRO BRUTO	3.093	4.020	7.116	14.229	6.977	8.703	11.978	27.658
EBITDA	(1.067)	521	4.226	3.680	3.092	4.279	7.052	14.424

O comportamento do mercado foi desigual ao longo dos três primeiros meses deste ano: a receita líquida da Empresa em janeiro e fevereiro apresentou redução da ordem de 24% em comparação aos mesmos meses do ano anterior. Já em março a queda observada em relação a março de 2008 foi bem menor: 12%, o que representou um crescimento de 28% sobre fevereiro.

Custo dos Produtos Vendidos

Muito embora os preços das commodities, particularmente de aço e de alumínio, principais matérias-primas utilizadas pela Empresa, tenham apresentado queda de preço neste trimestre, como mantínhamos estoques destas matérias-primas esperando um elevado volume de vendas no último trimestre de 2008, com a queda de vendas observada a partir de outubro, tivemos um menor consumo destas matérias primas, provocando uma elevação dos estoques que foi consumido neste primeiro trimestre, quando os preços de nossas vendas já tinham sido reduzidos pelas reduções dos preços das commodities ocorridas neste trimestre. Aliado a este fato, as fábricas operaram ainda com grande ociosidade, principalmente em janeiro e fevereiro, não sendo possível absorver os custos fixos, o que afetou consideravelmente os nossos custos de produção neste trimestre.

Resultado Operacional Próprio

O resultado operacional do primeiro trimestre de 2009 continua afetado pela redução de vendas, decorrente da desaceleração da economia, imposta pela crise internacional. Apesar dos incentivos do governo, especialmente no setor automobilístico, os níveis de produção industrial ainda se mantêm abaixo do que ocorria no início de 2008. No entanto, há de se destacar o desempenho da unidade de Cilindros, que obteve um aumento de quase 4x em seu Resultado Operacional Próprio, comparado ao primeiro trimestre de 2008. Esse crescimento foi obtido devido à participação maior das vendas para o mercado externo na receita líquida, passando de R\$ 0,6 mil nos três primeiros meses de 2008 para R\$ 2,7 milhões no mesmo período de 2009.

Despesas Financeiras Líquidas (antes dos impactos cambiais)

A Empresa tem como política de gestão de risco "hedgear" todas as obrigações expostas à variação de moedas estrangeiras, incluindo dívidas e juros vencíveis nos próximos 18 meses.

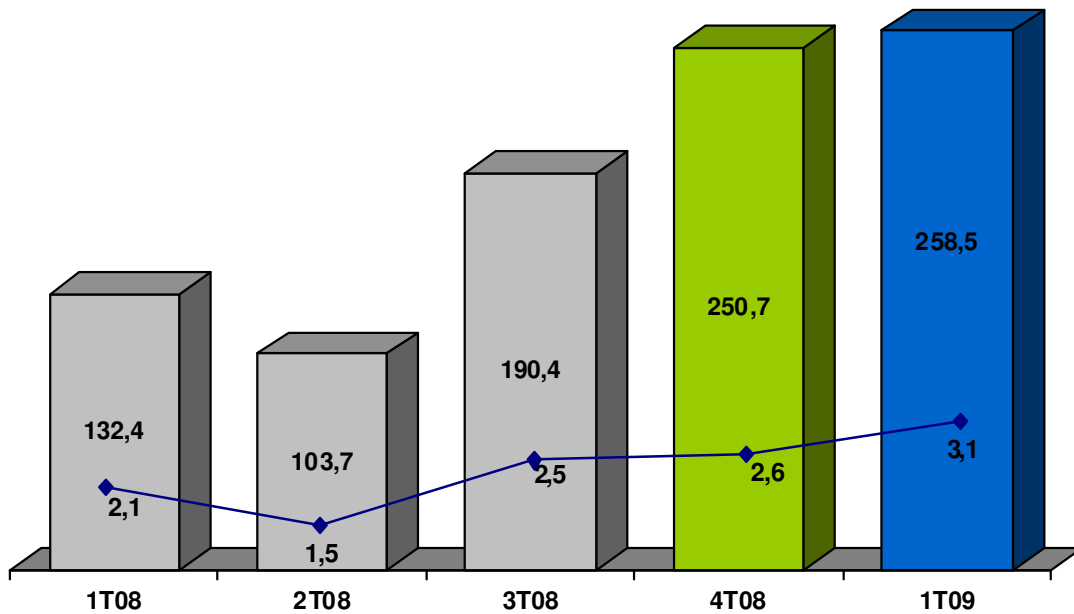
As despesas financeiras, antes dos efeitos cambiais, foram reduzidas dos R\$ 2,3 milhões para R\$ 1,4 milhão, comparando os três primeiros meses de 2008 e 2009, respectivamente.



Endividamento Líquido

O endividamento líquido da Empresa no final de março de 2009 atingiu o valor de R\$ 258,5 milhões. A relação dívida líquida/ EBITDA, calculada com base no EBITDA dos últimos 12 meses, foi de 3,1x EBITDA em 31 de março de 2009.

Vale lembrar que Empresa encerrou o 1º trimestre de 2009 com R\$ 215,3 milhões em caixa, ou 2,6x o EBITDA dos últimos 12 meses, representando um grande diferencial competitivo, em um momento conjuntural de escassez de crédito e elevação dos custos de novos empréstimos.



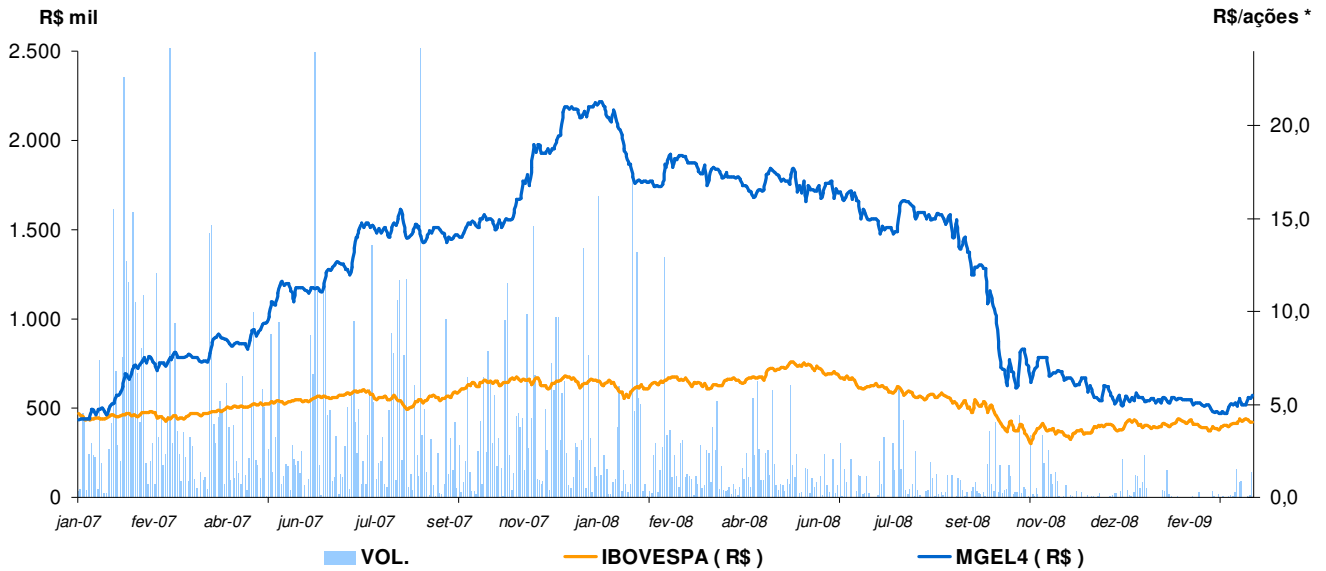
Investimentos em ativo permanente

Apesar das incertezas que tomam conta dos mercados mundiais, a Mangels decidiu manter seus principais investimentos em ativos para o 1º trimestre de 2009, todos voltados para produtividade e redução de custos. Neste 1º trimestre os investimentos em ativos fixos somaram R\$ 14,1 milhões.



Mercado de Capitais

Neste primeiro trimestre, seguindo a tendência da IBOVESPA, não houve grandes variações nas cotações das ações preferenciais da Empresa (MGEL4). A ação estava cotada na BOVESPA a R\$ 5,00 em 31 de dezembro de 2008 e encerrou o mês de março cotada a R\$5,49.



* As cotações das ações anteriores a 2 de maio de 2008 foram ajustadas para refletir o efeito do desdobramento.



Perspectivas

A expectativa para o próximo trimestre é de que a demanda seja superior ao 1º trimestre de 2009, seguindo a tendência já observada no mês de março.

Esperamos a recuperação da margem bruta no 2º trimestre pelo realinhamento dos custos das matérias-primas aos preços de mercado e pela diluição dos custos fixos, em virtude do aumento da produção que se vislumbra.

A Empresa continua buscando a modernização de suas fábricas, o menor custo administrativo, a eliminação dos desperdícios e o desenvolvimento de seus colaboradores, visando melhoria constante dos seus resultados e o crescimento sustentado.

Sobre a Mangels Industrial S.A.

A Mangels Industrial S.A. (Bovespa: MGEL4) ocupa a liderança em praticamente todos os segmentos de mercado em que atua. Em 2008 completou 80 anos de existência, com uma base de 3.000 clientes no Brasil e no exterior está estruturada em quatro unidades operacionais: Aços, Rodas, Cilindros e Galvanização. A Divisão Aços produz peças destinadas aos setores de autopeças, motocicletas, ferramentas, cutelaria, construção civil, produtos eletrônicos e eletrodomésticos, máquinas agrícolas, serras e embalagens industriais. A Unidade Galvanização produz defensas para rodovias e presta serviços de galvanização a fogo em peças de aço. A Divisão Rodas produz rodas de alumínio para autos, destinadas, principalmente, ao mercado interno. A Unidade Cilindros produz cilindros para gás liquefeito de petróleo (GLP), tanques para ar e combustível para caminhões e ônibus e presta serviços de requalificação em cilindros para GLP. A Mangels Industrial S.A. integra o Nível 1 da Bovespa e é negociada com o código MGEL4. Para mais informações, acesse o site www.mangels.com.br.

Relações com Investidores:

Adelmo Felizati

Diretor de Finanças, Administração e RI
Tel. 11 5188 8807
E-mail: a.felizati@mangels.com.br

Eni Kikuchi

Gerente Corporativa de Controladoria
Tel. 11 5188 8841
E-mail: e.kikuchi@mangels.com.br



Demonstrações de Resultado – Em R\$ mil

Demonstrações de resultados em 31 de março

(valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto o lucro líquido por lote de mil ações)

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	1º trim 09	1º trim 08	1º trim 09	1º trim 08
RECEITA BRUTA DE VENDAS E SERVIÇOS				
Mercado Interno	-		163.428	202.110
Mercado Externo	-		5.624	8.539
	-	-	169.052	210.649
Impostos sobre vendas e serviços	-		(39.604)	(50.115)
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS E SERVIÇOS	-	-	129.449	160.534
Custo dos produtos e serviços vendidos	-		(115.218)	(132.875)
LUCRO BRUTO	-	-	14.229	27.659
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS				
Com vendas	-		(5.853)	(8.041)
Gerais e administrativas	(335)	(288)	(10.857)	(9.728)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	1	(6)	148	426
	(334)	(294)	(16.561)	(17.343)
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL ANTES DAS PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS E RESULTADO FINANCEIRO	(334)	(294)	(2.332)	10.316
RESULTADO DAS PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS				
Equivalência patrimonial	(4.397)	5.150	-	-
	(4.397)	5.150	-	-
RESULTADO FINANCEIRO				
Despesas financeiras	(46)	(49)	(7.653)	(6.924)
Receitas financeiras	7.966	-	6.291	4.650
Variações cambiais fundo exclusivo	(4.889)	-	(4.889)	(1.423)
Variações monetárias e cambiais	-	-	4.063	373
	3.031	(49)	(2.188)	(3.324)
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(1.700)	4.807	(4.521)	6.992
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL				
Do exercício	(419)	-	(715)	(2.480)
Diferidos	(271)	-	2.846	295
	(690)	-	2.131	(2.185)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(2.390)	4.807	(2.390)	4.807
LUCRO (PREJUÍZO) POR AÇÃO - R\$	(0,14)	0,27		



Balanço Patrimonial – Em R\$ mil

Balancos Patrimoniais

(valores expressos em R\$ mil)

ATIVO	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31-mar-09	31-dez-08	31-mar-09	31-dez-08
CIRCULANTE				
Caixa e equivalentes de caixa	90.669	83.547	149.039	135.752
Títulos e valores mobiliários	-	20.608	66.264	107.433
Contas a receber de clientes	-	-	91.341	67.997
Estoques	-	-	84.278	98.556
Tributos a recuperar	775	563	55.550	53.905
Tributos diferidos	1.076	1.165	3.632	3.258
Despesas do exercício seguinte	-	-	1.640	1.771
Outros ativos	1	18	14.345	12.568
	92.521	105.901	466.089	481.240
NÃO CIRCULANTE				
Realizável a longo prazo				
Partes relacionadas	14.580	14	-	-
Tributos a recuperar	-	-	11.707	12.168
Tributos diferidos	4.302	4.486	17.619	15.386
Empréstimos compulsórios e depósitos judiciais	6	6	6.612	6.666
Outros ativos	-	-	725	466
	18.888	4.506	36.663	34.686
Permanente				
Investimentos	92.702	97.100	-	-
Imobilizado	-	-	268.629	259.897
Intangível	-	-	3.186	3.474
Diferido	-	-	2.687	2.794
	92.702	97.100	274.502	266.165
TOTAL DO ATIVO	204.111	207.507	777.254	782.091



Balanço Patrimonial – Em R\$ mil

Balancos Patrimoniais

(valores expressos em R\$ mil)

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31-mar-09	31-dez-08	31-mar-09	31-dez-08
CIRCULANTE				
Fornecedores	25	6	37.622	19.897
Empréstimos e financiamentos	-	-	127.610	115.060
Salários e encargos sociais	29	27	9.113	11.710
Impostos a recolher	525	40	4.730	2.144
Dividendos propostos	513	519	513	519
Partes relacionadas	4	1.333	-	-
Outros passivos	-	178	15.975	15.648
	1.096	2.103	195.563	164.978
NÃO CIRCULANTE				
Empréstimos e financiamentos	-	-	346.202	378.783
Provisão para contingência	518	517	6.519	6.443
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	11.455	11.689
Outros passivos	-	-	15.018	15.311
	518	517	379.194	412.226
PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Capital social	89.359	89.359	89.359	89.359
Reserva de reavaliação	41.974	42.431	41.974	42.431
Reservas de lucros	74.756	72.307	74.756	72.307
Ações em tesouraria	(1.202)	(1.202)	(1.202)	(1.202)
Resultado do período	(2.390)	1.992	(2.390)	1.992
	202.497	204.887	202.497	204.887
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	204.111	207.507	777.254	782.091
VALOR PATRIMONIAL DA AÇÃO	11,55	11,69		



Fluxo de Caixa – Em R\$ mil

Demonstrações dos fluxos de caixa

(valores expressos em R\$ mil)

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	1º trim 09	1º trim 08	1º trim 09	1º trim 08
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro (prejuízo) líquido do período	(2.390)	4.807	(2.390)	4.807
Ajustes para reconciliar o lucro ao caixa gerado pelas atividades operacionais:				
Imposto de renda e contribuição social diferidos	273	-	(2.843)	(293)
Depreciações e amortizações	-	6	6.010	4.609
Valor residual do permanente baixado	-	-	864	666
Provisões para contingências	-	-	75	(865)
Equivalência patrimonial	4.398	(5.150)	-	-
Juros provisionados sobre empréstimos e financiamentos	-	-	7.262	5.802
Variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	-	-	(4.893)	(617)
	2.280	(337)	4.085	14.109
Variações nas contas de capital circulante				
Duplicatas a receber	-	-	(23.344)	(5.973)
Estoques	-	-	14.277	(10.175)
Fornecedores	18	140	17.725	4.828
Impostos a recuperar	(212)	433	(1.185)	4.048
Títulos e valores mobiliários	20.608	-	41.169	-
Outros	(15.580)	1.246	(2.629)	(1.964)
	4.834	1.819	46.013	(9.236)
Caixa líquido gerado (consumido) em atividades operacionais	7.114	1.482	50.098	4.873
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Compras de imobilizado	-	-	(14.186)	(19.585)
Diferido e intangível	-	-	-	(342)
Ações em tesouraria	-	(1.327)	-	(1.327)
	-	(1.327)	(14.186)	(21.254)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos				
Empréstimos e financiamentos tomados	-	-	1.407	84.696
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	-	-	(18.364)	(19.664)
Juros pagos por empréstimos e financiamentos	-	-	(5.445)	(3.246)
Pagamento de dividendos	(6)	-	(6)	(15)
Outros direitos e obrigações de longo prazo	14	(95)	(498)	(500)
	8	(95)	(22.906)	61.271
Efeito da variação cambial sobre disponibilidades	-	-	281	(846)
Aumento (diminuição) líquido no caixa e equivalentes	7.122	60	13.287	44.044
Caixa e equivalentes				
No início do exercício	83.547	-	135.752	194.238
No final do exercício	90.669	60	149.039	238.282
Aumento (diminuição) líquido no caixa e equivalentes	7.122	60	13.287	44.044



Demonstrações do Valor Adicionado – Em R\$ mil

Demonstrações do valor adicionado

(valores expressos em R\$ mil)

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	1º trim 09	1º trim 08	1º trim 09	1º trim 08
RECEITAS				
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	-	-	169.052	210.649
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	-	-	(318)	(566)
Outras receitas (despesas) líquidas	1	-	148	(48)
	1	-	168.883	210.035
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS				
Matérias-primas consumidas	-	-	(87.665)	(92.040)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(63)	(288)	(15.194)	(26.378)
	(63)	(288)	(102.859)	(118.418)
VALOR ADICIONADO BRUTO	(62)	(288)	66.023	91.617
Depreciação, amortização e exaustão	-	(6)	(6.010)	(4.609)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA EMPRESA	(62)	(294)	60.013	87.008
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA				
Resultado da Equivalência Patrimonial	(4.398)	5.150	-	-
Receitas financeiras e variação cambial ativo	3.077	-	6.291	3.600
	(1.320)	5.150	6.291	3.600
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	(1.382)	4.856	66.304	90.608
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO				
Pessoal e Encargos	271	-	22.740	26.577
Impostos, taxas e contribuições	690	-	37.475	52.300
Juros provisionados e aluguéis	46	49	8.479	6.924
Reserva Legal	-	239	-	239
Reserva Especial	(2.390)	-	(2.390)	-
Reserva de Lucro	-	4.568	-	4.568
VALOR ADICIONADO DISTRIBUIDO	(1.382)	4.856	66.304	90.608